



RELISE

DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO JOVEM COM SUAS DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS¹

DEVELOPMENT OF YOUNG ENTREPRENEURSHIP WITH ITS DIFFICULTIES AND STRATEGIES

Larissa Fernanda Silveira de Souza²

Rodrigo Fernando Belli³

Ruan Carlos dos Santos⁴

Antônia Márcia Rodrigues⁵

RESUMO

O estudo do empreendedorismo é crucial para o desenvolvimento de jovens empreendedores que buscam alcançar sua independência através da abertura de seu próprio negócio. Esse estudo capacita o jovem a identificar oportunidades e desenvolver ideias inovadoras para o mercado. Com isso o presente artigo discute o tema empreendedorismo jovem, e tem como a seguinte problemática: quais os desafios que um jovem empreendedor possui para abrir seu próprio negócio no ramo da borracharia, na cidade de Navegantes – SC. Para compreender esses desafios e estratégias, a pesquisa foi conduzida através de uma abordagem qualitativa, baseada em estudo de caso e entrevista semiestruturada com o jovem empreendedor. Com os resultados da entrevista, fica claro quão grande se torna a importância de reforçar a necessidade de suporte financeiro e de capacitação técnica no cotidiano dos jovens, para que a cultura empreendedora possa se alinhar em seu crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: empreendedorismo jovem, desafios do empreendedorismo jovem, empreendedorismo, cultura empreendedora jovem.

¹ Recebido em 09/04/2025. Aprovado em 04/06/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.19008770

² Centro Universitário Avantis. larissa.fernanda@uniavan.edu.br

³ Centro Universitário Avantis. rodrigo.belli@uniavan.edu.br

⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina. ruan_santos1984@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará. pesquisadoramarciarodrigues@gmail.com



RELISE

97

ABSTRACT

The study of entrepreneurship is crucial for the development of young entrepreneurs who seek to achieve independence through opening their own business. This study enables young people to identify opportunities and develop innovative ideas for the market. Therefore, this article discusses the topic of young entrepreneurship, and its problem is the following: what challenges does a young entrepreneur face in opening his own business in the tire industry, in the city of Navegantes – SC. To understand these challenges and strategies, the research was carried out using a qualitative approach, based on a case study and semi-structured interviews with the young entrepreneur. With the results of the interview, it is clear how important it is to strengthen the need for financial support and technical training in the daily lives of young people, so that an entrepreneurial culture can align with their personal and professional growth.

Keywords: young entrepreneurship, challenges of young entrepreneurship, entrepreneurship, young entrepreneurial culture.

INTRODUÇÃO

Sacramento (2023) observa a importância do empreendedorismo como um processo de identificar oportunidades e desenvolver ideias inovadoras. O autor ainda reflete com a falta de oportunidades no mercado de trabalho, alguns jovens buscam o empreendedorismo como uma solução para se inserirem no mundo dos negócios, podendo passar por alguns desafios ao se inserirem nesse meio, tais dificuldades podem gerar conflitos e inseguranças para aqueles que estão começando.

Segundo Gomes et al. (2014), cerca de 49% de novas empresas têm tendência em fechar suas portas em até seis anos por falta de gerenciamentos e despreparo de seus empreendedores. A pouca visibilidade em relação às necessidades de planejamento estratégico faz com que os novos empreendedores não tenham visão de mercado. Com isso reflete que é importante analisar quais são os fatores que influenciam a vontade do jovem em empreender e buscar sua autonomia ao abrir seu próprio negócio.



RELISE

Brasil et al. (2013) questiona as circunstâncias que podem influenciar acerca da prática do empreendedorismo como as condições sociais, econômicas e culturais. Cita ainda, assim as razões que podem interferir nas decisões, condutas e atitudes do jovem empreendedor se fazem significativas para compreender os estímulos destes e para entender o decorrer do desenvolvimento do empreendimento.

Filho et al. (2009) comenta que os jovens que em grande maioria não têm acesso de educação nas devidas formas de como empreender. O autor ainda reflete em relação à necessidade do conhecimento básico atrelado ao planejamento financeiro possibilitando melhores condições futuras. Conforme Bulgacov et al. (2011), no Brasil, no entanto, a cultura de empreender não é frequentemente abordada e ensinada para os jovens.

Seguindo essa concepção, Filho et al. (2009) declara que é necessário expor para a comunidade jovem em conjunto com os setores econômicos do país que há outras oportunidades de inserção econômica para todos. Tornando viável quebrar a crença que só empregos formais é que são um cargo profissional. Para Brasil et al. (2013) conseqüentemente, atribuindo ao empreendedorismo como uma alternativa para cargo profissional, especialmente para a comunidade jovem, cooperando para que novas oportunidades, tanto profissionais quanto pessoais, sejam capazes de serem conquistadas.

As dificuldades perante a necessidade do conhecimento em relação ao empreendedorismo fazem com que muitas empresas decaiam em pouco tempo. Mediante essa realidade atrelada à dificuldade do empreendedorismo jovem no país observa-se pontos negativos que precisam ser tratados. Neste contexto a presente pesquisa traz como problema de pesquisa: quais os desafios que um jovem empreendedor possui para abrir seu próprio negócio no ramo da borracharia, na cidade de Navegantes - SC?



RELISE

99

O objetivo geral da pesquisa busca compreender os desafios e as estratégias do empreendedorismo jovem em uma borracharia na região de navegantes. Os objetivos específicos do estudo são: (i) identificar como o empreendedorismo é observado para o jovem empreendedor; (ii) descrever a realidade de um jovem empreendedor no ramo da borracharia ponderando seu conhecimento e suas dificuldades; e (iii) analisar ferramentas que possibilitam ao jovem empreendedor no ramo da borracharia um melhor desenvolvimento organizacional mediante seu local de trabalho.

O presente trabalho foi criado com intuito de responder essas questões e transmitir a importância do empreendedorismo aos jovens e quais são suas características, com o intuito de apresentar a sua total importância para o mundo dos negócios e na cultura socioeconômica jovem. Parte-se da hipótese que o empreendedorismo sofre com a carência de tratar sobre o assunto que muitas das vezes não é abordado para o público juvenil, como sendo uma nuance importante para sua liberdade financeira. Uma segunda hipótese é que a realidade do jovem empreendedor no ramo de borracharia é marcada por dificuldades significativas, como a falta de conhecimento técnico e gerencial específico, o que compromete a eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LITERATURA

A necessidade das pesquisas acadêmicas se faz conforme tratado no estudo de Lakatos (2003) observar que muitos jovens buscam desenvolver empresas e estas passam por dificuldades por não conseguir desenvolver um conhecimento assertivo. A importância de entender o empreendedorismo e conceituar de forma a adentrar um planejamento estratégico e financeiro com qualidade para os anos iniciais de uma nova empresa.



RELISE

100

Empreendedorismo no Brasil

Dornelas (2005) compreende que o empreendedorismo no Brasil é compreendido como fundamental para o crescimento econômico do país, todavia antes de abordar sobre o assunto e sua atuação, é preciso falar sobre o conceito do empreendedorismo. Ainda reflete com sua origem francesa a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem significado em aquele que assume riscos e começa algo novo.

Cunha (2004) define ainda no decorrer da história, derivando desde o latim *imprehendere* com seu significado atribuído a “aquele que se propõe a tentar, põe em prática”. Para Baron e Shane (2007), as definições podem ser traiçoeiras ainda mais se falando de um assunto como o empreendedorismo, que por sua vez não se tem um consenso certo de sua definição, já que sua área pode ser tanto o estudo dos negócios como uma atividade em que as pessoas se envolvem. Mesmo com suas várias definições, o empreendedorismo é mais conceituado como o ato de empreender, sendo seu processo de inovação e descobertas (Boava e Macedo, 2009).

Schumpeter (1988) observa que as oportunidades que estimulam a criação de negócios onde acaba por gerar um desenvolvimento econômico para o país. Enquanto isso Fialho et al. (2006) referem-se que o empreendedorismo pode ser dito como um processo ocorrente em diferentes lugares e situações empresariais que podem levar as organizações a construir mudanças significativas na sociedade. Com isso, é notório que empreendedores se sentem motivados a buscar novas oportunidades e reconhecem essas oportunidades como ponto de partida para empreender (GEM, 2014).

Segundo Dornelas (2005), no Brasil o empreendedorismo já possuía uma certa popularidade, porém foi ganhando mais evidência em meados de 1990 quando algumas entidades surgiram com o preceito de orientar os que buscavam se desenvolver como empreendedor. No Brasil as empresas



RELISE

desempenham um papel crucial e de grande notoriedade para o crescimento econômico, sendo responsável por impulsionar a inovação. Bem como promover o desenvolvimento e crescimento do país, elevando assim o seu Produto Interno Bruto (PIB), gerando milhares de empregos, contribuindo com a geração de renda e no aumento do reconhecimento nacional e internacional do país (Baggio e Baggio, 2014).

Com uma demanda de pessoas em situação de desemprego e buscando uma solução para sair dessa condição, a maioria optava por buscar empreender como fonte para obtenção de renda (Oliveira, 1995). na indústria brasileira é possível notar através de pesquisas e dados que grande parte da população buscar abrir seu próprio negócio em busca de independência financeira. Segundo dados obtidos pelo Brasil (2023), até agosto de 2023, foram registrados 2.716.269 de empresas sendo abertas, cerca de 21,8 milhões de empresas ativas, 93,7% são microempresas ou empresa de pequeno porte. Enquanto 2,7 milhões de empresas eram abertas em contrapartida 1,47 milhões de empresas fechavam as portas, porém o saldo até agosto de 2023 foi positivo com 1,23 milhões de negócios abertos.

Empresas como microempresas ou empresas de pequeno porte foram criadas para poder tirar muitas pessoas da informalidade. Portanto através da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, foi criado a figura jurídica do microempreendedor individual (MEI) que trouxe muitos benefícios para que a população pudesse começar a empreender tendo direitos importantes, com impostos reduzidos (Legg, 2020). Todavia uma parte dessa população que abre seu pequeno negócio tem dificuldades em manter suas portas abertas.

Segundo estudo realizado pelo Sebrae a partir das bases de dados da RFB e de pesquisas de campo realizadas entre 2018 e 2021.... Os MEIs têm a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 29% fecham após 5 anos de atividade. Já as MEs têm taxa de mortalidade intermediária entre os Pequenos Negócios, 21,6% fecham após 5 anos de atividade. As EPPs têm a menor taxa de mortalidade



RELISE

entre os Pequenos Negócios, 17% fecham após 5 anos de atividade (SEBRAE 2023).

Mesmo com toda uma dificuldade que se faz de empecilho para os empreendedores nesse mundo dos negócios, ainda assim se pode fazer com que a empresa tenha sucesso e sobreviva. Além de pôr mérito de pensamentos visionários e muita dedicação dos empreendedores, existe algumas ajudas de órgãos que apoiam os mesmos oferecem para profissionalizá-los cada vez mais. O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) “é um desses órgãos que proporcionam ajuda e apoio aos empreendedores” (Maximiano, 2006).

Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo pode ter diferentes determinantes em sua iniciativa, uma seria empreender por necessidade, onde buscam por alternativas para aplacar a escassez financeira e se restabelecerem no mercado, se caracterizando pela falta de planejamento e organização e ficando refém de prejuízos futuros. Segundo uma pesquisa feita pelo Gem (2017), cerca de 39,9% dos empreendedores abriram novos negócios por necessidade sem um planejamento adequado, e correm o risco de não terem sucesso a longo prazo.

Porém de acordo com Bandeira e Silva (2023), o fato de o empreendedor começar a empreender por alguma necessidade pode ser decorrente de países em desenvolvimento e por conta disso tende a superar dificuldades e buscam por empreendimento mais criativos e inovadores para vencer essas dificuldades econômicas.

O empreendedorismo por oportunidade onde os negócios podem se desenvolver fluidamente, pois possuem planejamento adequado e visão visionária para um futuro sólido no mercado (Dornelas, 2005). Ainda segundo o autor, portanto empreender por oportunidade é escolher abrir seu negócio visando o crescimento estratégico e de sucesso, esse empreendedor não busca



RELISE

algo rápido e afobado para sair do desemprego e da falta de renda. De acordo com o Gem (2020), 12,6% foi a taxa de empreendimentos por oportunidades no Brasil no ano de 2020, dando uma porcentagem maior que no ano anterior que bateu 11,1%.

Bandeiras e Silva (2023) concordam que para empreender é necessário buscar e se desenvolver em habilidades específicas onde possam se planejar e se aprimorar para manterem seu negócio sólido e funcionando a longo prazo. Assim, segundo Machado (2005), a educação contribuirá para a cultura empreendedora visando se impulsionar no desenvolvimento de futuros pequenos negócios. Por sua vez para que esse desenvolvimento do empreendedor na sociedade dê certo é preciso a criação de políticas governamentais que buscam tratar de desafios específicos para que os futuros empreendedores alcancem sucesso ao longo de seus empreendimentos.

Perfil do jovem empreendedor

A atuação dos jovens no âmbito do empreendedorismo acontece por várias causas, no mercado atual vem buscando cada vez mais se envolver na atuação do seu próprio negócio, conceituando-se intrinsecamente a inovação, resiliência e ambiente empresarial (Machado, 2005). O Brasil é considerado um país jovem demograficamente, e com a mudança da juventude para a fase adulta ocorre a transição da condição social (Dornelas, 2008). Segundo Bulgacov et al., (2011), o jovem empreendedor brasileiro busca oportunidades de negócios e soluções criativas para atender às demandas do mercado, onde acaba por enfrentar desafios como a burocracia e a falta de recursos financeiros.

Para McClelland (1972), a percepção do empreendedorismo na esfera psicológica se trata de necessidade de realização, como uma espécie de agente responsável pela conduta empreendedora e, resultando no progresso econômico. O autor ainda reflete que entender a motivação do jovem para



RELISE

empreender exige caracterizar o cenário de sua vida, e de qual maneira oportuna essa motivação se transformar em ideias para que possa criar seu próprio negócio e empreender. Conforme Kristiansen e Indarti (2004), a personalidade do indivíduo muda constantemente e principalmente levando em consideração os cenários externos tanto numa sociedade local quanto na sociedade mundial.

Carvalho et al. (2012) tratam que as ações políticas são necessárias em função ao efeito prejudicial que o desemprego entre os jovens pode gerar contra o bem-estar na sociedade. Ainda segundo os autores, aqueles que procuram emprego (16 a 35 anos), enxergam o empreendedorismo de uma forma positiva, porém são poucos os que aderem essa carreira. Refletem ainda, independente das dificuldades financeiras para começar seu próprio negócio, os jovens afirmam que a mais dominante é a falta de conhecimentos técnicos essenciais e capacitação gerenciais, o que aponta uma deficiência na educação empreendedora.

Nesse contexto, a educação empreendedora é um componente necessário, pois é no momento que estão praticando que as habilidades gerenciais e de liderança se desenvolvem. Aprender mentorias e técnicas, funciona para o amadurecimento tanto pessoal como profissional na hora de iniciar com seu empreendimento. Necessidade de constante aperfeiçoamento e conhecimento moldam uma organização indiferente o seu nicho ou setor (Bulgacov et al. 2011).

Santos e Gonçalves (2020) analisam que uma opção existente para sair do *status* do desemprego, é atuar por conta própria. Ponderam que o jovem buscará um ambiente favorável para construir e desenvolver suas ideias e inovações empresariais, voltando sua mentalidade para o aprendizado contínuo e de rápida adaptação. Refletem que possuir seu empreendimento é o desejo de 44% dos brasileiros segundo pesquisas, onde demonstraram um interesse maior em empreender ao invés de um emprego formal.



RELISE

Carvalho et al. (2012) comentaram em seu estudo que foram apresentados no Brasil, dados que mostram que desde 2011, cerca de 27 milhões de pessoas, entre 18 e 64 anos, eram administradores ou donos de algum negócio independentemente do porte ou tempo de fundação. Porém foi notado uma queda de 17,5% para 14,89% de empreendedores em estágio inicial, o jovem negociante entre 18 e 34 anos. Ainda refletem em relação à teoria construída para entender essa queda é a grande procura por mão de obra qualificada.

Entretanto Ribeiro e Teixeira (2012) dizem que muitos jovens visualizam no empreendedorismo a oportunidade de realizar seus sonhos e enfim alcançar uma realização pessoal e profissional que pode não ser encontrada em empregos tradicionais, tais realizações podem trazer desafios, mas alcançará muitas realizações. Os autores ainda observam que o início para empreendimentos possui outras motivações, mas as principais vêm de oportunidades de negócios, independência financeira e realização pessoal.

Assim sendo, o empreendedorismo é considerado um agente para o desenvolvimento econômico, de empregos e estabilidade social, mundialmente o empreendedorismo possui importância no progresso dos países (Carvalho et al, 2012). Dessa forma, os empreendedores estimulam a economia, fornecendo novos produtos para o consumo e inovam a produção (Ribeiro e Teixeira, 2012).

Dificuldades na gestão empresarial

O processo de elaboração de uma organização demanda esforços na hora de sua criação, quando se abre um novo empreendimento. É necessário analisar cada detalhe sobre as expectativas e metas que pretende com o novo negócio, para então ser elaborado um plano de ação funcional que garanta o sucesso na gestão empresarial. O foco em relação ao planejamento estratégico



RELISE

e o planejamento financeiro dão o pontapé inicial a uma organização com maior qualidade na saúde financeira (Bernardi, 2008).

Para Sacramento (2023), as organizações, principalmente as que ainda estão iniciando no mercado, passam por uma série de desafios, alguns desses desafios seriam: a adaptação, para que a empresa possa seguir firme ela precisa ir se adaptando ao mercado e se misturando com a necessidade do público-alvo. Outro desafio é a falta de experiência, que por sua vez pode fazer com que ocorra uma falta de gestão e acometa decisões erradas na empresa. Ainda pode se considerar a falta de estudos para quem está começando é um dos desafios que os jovens iniciantes passam para conseguir manter uma longevidade do seu negócio.

Ribeiro e Teixeira (2012) citam que a inovação também é um desafio, visto que a organização precisa estar atenta ao mercado para desenvolver gestões atualizadas para seu público. Argumentam ainda que a falta de recursos financeiros limita o jovem a empreender, pois para investir ele precisa ter algum poder financeiro para a expansão da ideia. Compreende-se ainda a falta de contatos e a concorrência se encaixam na lista de desafios e necessidades que o jovem precisa enfrentar na gestão empresarial de seu novo empreendimento.

Para Dornelas (2008), envolver uma implementação de práticas de gestão é essencial para o desenvolvimento de soluções e para as necessidades que a organização apresenta no início e no decorrer da sua abertura. O autor ainda salienta que a gestão empresarial tem muita importância para o desenvolvimento da organização, ela busca melhorias no desempenho e na organização. Tal realidade abrangendo atividades e processos que coordena e controla recursos para atingir e otimizar os objetivos da empresa.

A gestão empresarial engloba diversas áreas, algumas delas são o planejamento, organização, liderança e o controle, essas áreas buscam garantir uma gestão eficaz no empreendimento (Fayol, 1994). Além de construir



componentes que visam o crescimento da empresa, a gestão empresarial é de grande importância na criação de processos estratégicos no ambiente de trabalho, impactando melhorias positivas na gestão (Henrique, 2021).

Muitos jovens empreendedores tendem a ter certa dificuldade em compreender como prosseguir com seu empreendimento. Conforme Dolabela (1999), a falta de uma educação empreendedora na juventude gera uma lacuna de conhecimento para aqueles que estão pensando ou começando a empreender. Para Gomes et al. (2014), a educação empreendedora é crucial para o desenvolvimento do jovem, pois além de prepará-los para o decorrer da vida empresarial, ainda colabora com o crescimento gradual na formação de jovens empreendedores de sucesso.

Lizote et al (2020) completam dizendo que o jovem precisa buscar e compreender a importância dos processos na moldagem do funcionamento das organizações, portanto é essencial que saibam não apenas sobre as técnicas de finanças, operações, marketing, mas também que busquem entender as suas habilidades interpessoais. Neste sentido, Reina e Santos (2017) comentam que a compreensão do jovem em relação ao desenvolvimento empresarial vem da educação, portanto, o desenvolvimento dessa educação precisa ser inserido na aprendizagem de crianças e jovens para que ao pensarem em abrir seu futuro empreendimento, tenham consigo saberes necessários para começar e alcançar o sucesso de sua organização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa optou-se pela de natureza básica. A pesquisa de natureza básica se refere ao tipo de abordagem que visa compreender determinado assunto, mas não necessariamente precisa estar ligada a alguma aplicação prática (Prodanov, 2013).



RELISE

A pesquisa caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, onde busca responder as questões referentes ao empreendedorismo jovem, buscar entendimento sobre o desenvolvimento de uma pequena empresa e quais foram suas experiências e desafios encontrados durante esse caminho. Segundo Santos e Gonçalves (2020), esse modelo de pesquisa busca compreender as experiências que as pessoas passam em determinadas situações no mundo social. Desse modo, pode-se analisar que a pesquisa qualitativa, é feita através de uma investigação para compreender e responder determinada questão social (Rodrigues, 2021).

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, em uma empresa situada em Navegantes, Santa Catarina, obtida através de uma entrevista com o jovem empreendedor proprietário, sendo sua idade de 24 anos, que iniciou sua vida profissional na área desde muito novo, aproximadamente desde os 16 anos. Essa entrevista foi realizada presencialmente com o entrevistado em sua borracharia.

Os materiais necessários para a coleta de dados foram: gravador para toda conversa com o entrevistado, *notebook* para fazer o levantamento e descrição da entrevista. Sendo entrevista aberta (semiestruturada), possibilitando durante as conversas o surgimento de pontos interessantes com as perguntas que serão feitas ao entrevistado. A pesquisa tem como objetivo ser descritiva, pois busca conhecer e descrever o que vai ser estudado durante o processo e quais são suas características reais (Gil, 2002), ou seja, este tipo de pesquisa se caracteriza por trazer conhecimento ao pesquisador sobre o campo pesquisado e qual a realidade dele, mas sem sua interferência.

Para o procedimento técnico utilizado, adotou-se o estudo de caso, que busca retratar um determinado assunto ou aspecto da sociedade. Para Gil (2002), esse procedimento consiste em estudar o assunto para esclarecer as dúvidas e para pôr em evidências questões que ainda não estão respondidas



RELISE

109

com total clareza, gerando assim uma visão geral da pesquisa que leva a esclarecer o tema estudado.

A análise e interpretação dos dados se dará pela análise de conteúdo, que segundo (Severino, 2002) significa uma metodologia que analisa informações presentes em documentos e textos e que busca interpretar e compreender as comunicações, analisando seus conteúdos em busca do significado. Esses conteúdos podem-se constituir de materiais orais, escritos, visuais, figurativas ou documentais, levando a uma compreensão mais profunda ou diferente ao tema pesquisado.

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo geral da pesquisa buscou compreender os desafios do empreendedorismo em uma borracharia, dimensionar a importância do empreendedorismo jovem e apontar os desafios para empreender no segmento e na região.

Ao realizar a entrevista, o entrevistado relatou como esse processo de empreender se desencadeou, e como essa busca por sua independência trouxe oportunidades e desafios no decorrer do seu processo de empreender na juventude.

A percepção sobre o empreendedorismo

O tema empreendedorismo é bastante abrangido por diversas idades e culturas, sendo um assunto decorrido da expectativa de empreender e ter seu próprio negócio, para os jovens sua relevância é importantíssima na hora de pensar em desenvolver sua vida profissional e sua autonomia, e cada vez mais estão buscando ideias e soluções para desenvolver seus projetos (Sacramento, 2023).



Ao pensarem em pôr em práticas suas ideias são notáveis algumas dificuldades e oportunidades no decorrer desse processo, logo, essa presente pesquisa buscou relatar como foi a experiência desse processo para o empreendedor no ramo da borracharia. No quadro 1, segue o relato da entrevista:

Perguntas	Respondente
1 Como você percebe o papel do empreendedorismo entre os jovens na sua região?	Em Navegantes vejo que não tem muito empreendedorismo jovem, é como se as pessoas estivessem com medo de abrir um próprio negócio, seja por ser novo, não dá conta ou por falta de experiência. Ao ir aos estabelecimentos é notável que os donos são pessoas em uma faixa etária de idade maior. A meu ver os jovens não estão encarando e querendo abrir seu próprio negócio, ou seja, aqui em Navegantes os jovens não têm muita essa cultura empreendedora, pelo que eu vejo nesses anos morando aqui. Mas acredito que seja muito importante ter essa cultura, esse papel, principalmente começando desde jovem a empreender em algum negócio, temos o papel de levar adiante essa responsabilidade.
2 Quais são os principais incentivos ou desafios que você enfrentou ao iniciar seu próprio negócio?	Primeiro incentivo foi meu pai, que sempre quis que a gente tocasse nosso próprio negócio e como ele já trabalhava na área de borracharia, ele optou que nós seguíssemos o mesmo negócio, como já era um ramo bom de se mexer pois ele já tinha uma experiência. E daí começamos nesse ramo de borracharia. E o desafio foi o fato que eu trabalhava de carteira assinada e tinha medo de sair, já que na empresa eu já tinha meu salário fixo. E ao abrir seu negócio não se sabe se vai começar bem nos primeiros meses, se vai dar certo ou não, largar o emprego fixo sem ter uma certeza de que ia dar certo.
3 Como você vê a aceitação e apoio da comunidade local ao empreendedorismo jovem?	Eu percebi que eles abraçaram a ideia por eu ser um cara novo eles meio que incentivaram já que a maioria do pessoal da minha idade não quer trabalhar no serviço que eu trabalho, por ser um serviço pesado. Então eles me apoiaram bastante, é só prezar no atendimento e trabalhar com um cuidado e atenção que eu dou, que ia prosperar



4 Você acha que os jovens empreendedores têm acesso suficiente a recursos (financeiros, educativos etc.) para iniciar um negócio?	Acho que vai depender de negócio para negócio, no ramo que eu atuo que é o da borracharia é difícil, esse auxílio financeiro que eu tive foi meu pai, ele já tinha um capital para investir em mim, para eu começar. E em relação de apoio educacional ele foi quem me ensinou, já que na minha área querendo ou não, não precisa de um curso específico, basta trabalhar com uma pessoa que já tem uma grande experiência nessa área, esse apoio educacional e financeiro veio unicamente do meu pai. Então se esses jovens que querem iniciar nesse ramo, não tiverem uma forma de ter uma renda para iniciar seu próprio negócio, se tornaria muito mais difícil para começar, pois dificilmente o governo ou outros órgãos vão dar esse dinheiro inicial. Além da experiência que eles não teriam, a não ser que ele trabalhe em uma borracharia durante um bom período e nesse meio tempo, ele guardaria um valor se conseguisse, para quando tentasse abrir uma borracharia ele obtenha sucesso.
---	--

Quadro 1: identificar como o empreendedorismo é observado para o jovem empreendedor
Fonte: realizado pelas autoras (2024)

Na pergunta número 1, sobre o papel do empreendedorismo entre os jovens na sua região, o respondente fala que em sua cidade não se observa muito da cultura de empreendedores jovens, seja por medo ou por má vontade de iniciar nesse mundo dos negócios, mas ao mesmo tempo ele nota como essa cultura é importante para que os jovens possam cultivar essa responsabilidade entre si. Segundo Machado (2005) nos últimos tempos a cultura empreendedora tem ganhado força, o que faz com que as instituições de ensino no geral procurem desenvolver processos para se encaixar no que é buscado pelos jovens, porém com as crises econômicas atuais e os elevados índices de desemprego, esses jovens acabam por buscar por esse processo por conta própria, o que pode gerar frustrações já que entrar nesse mundo dos negócios sem uma formação aquedada pode se tornar um desastre, pois existem índices de falência que mostram que empresas que abrem suas portas sem informações certas do que precisam para atuar nas áreas acabam fechando cedo demais.



RELISE

Varela (1991) completa que com essa crescente demanda e o cenário de crises atuais os jovens buscam cada vez mais por formações, e essas instituições de ensino precisam se aliar de forma acelerada nesse cenário de mudanças com o objetivo de auxiliar na formação e no avanço do ensino e da cultura empreendedora entre os jovens, pois algumas pesquisas que foram desenvolvidas apontam que o espírito empreendedor pode ser aprimorado através da educação, para que sejam ampliadas as chances de conceber, estabelecer e evoluir com sucesso em suas carreiras empreendedoras para que venham atingir seus objetivos de forma eficaz.

Na pergunta 2, sobre quais foram os principais incentivos ou desafios que ele enfrentou ao iniciar seu próprio negócio, o respondente resumiu que seu maior incentivador foi seu pai que lhe ajudou em todo processo de abertura do seu negócio. Sua maior e principal dificuldade foi deixar sua segurança do trabalho fixo para abrir a borracharia, sem ter garantia que ia dar certo ou não. Segundo Dolabela (1999), o apoio familiar é crucial, e não apenas o financeiro, mas o suporte e a motivação que contribuem para amenizar o receio do insucesso. Ao ter o suporte do pai o respondente se sentiu protegido durante a fase de abertura da empresa, o que foi fundamental para que obtivesse o retorno esperado. Contudo, o outro obstáculo de abandono de sua estabilidade no emprego fixo ainda era uma grande questão.

Dolabela (1999) completa que o medo de largar essa estabilidade para um mundo novo é uma questão crescente entre jovens que pensam em abrir seu negócio, contudo a mudança para abertura de novos negócios requer bravura para lidar com incertezas e habilidades para gerir riscos financeiros que surgiram pelo caminho e que frequentemente são compensados pela independência e satisfação pessoal proporcionadas pelo novo projeto. Estas decisões se caracterizam na mudança e na aceitação de se fazerem protagonistas na busca de sua segurança, autonomia financeira e crescimento pessoal e profissional.



RELISE

A pergunta 3 questiona o entrevistado sobre como ele vê a aceitação e apoio da comunidade local ao empreendedorismo jovem. Ele responde que, de forma resumida, foi notável o apoio da comunidade local, que houve um incentivo por parte dessas pessoas por ele ser novo e já está buscando sua independência financeira, e pelo cuidado que tem com o trabalho e a forma de se comunicar com seus clientes. Para Matos et al. (2007), o apoio da comunidade é um dos elementos que mais impactam e influenciam no sucesso inicial dos jovens empresários, pois ajuda a promover a persistência e o fortalecimento da empresa, especialmente quando o empresário exibe habilidade, atenção e comunicação eficiente com os clientes, promovendo assim confiabilidade deles. O fato de que ele foi recebido de maneira boa pela comunidade é o que lhe ajuda a ser mais e mais impulsionado para o progresso e a solidificação da empresa.

Por fim, na pergunta 4 foi questionado ao entrevistado se ele acha que os jovens empreendedores têm acesso suficiente a recursos (financeiros, educativos etc.) para iniciar um negócio. Para ele, no ramo em que atua, ter esse auxílio financeiro não é fácil, seu principal auxílio foi seu pai que já tinha um capital próprio para investir em seu negócio, comenta ainda que para aqueles jovens que querem empreender nesse ramo, que busquem se planejar e se especializar primeiro em alguma borracharia, com profissionais que possuem experiência na área, e que economizem para comprar os materiais que são necessários para começar, pois não há um órgão que disponibiliza auxílio financeiro para essa área.

No mesmo sentido, Reis e Santos (2021) comentam que o empreendedor passa por grandes desafios ao tentar iniciar e sustentar a criação do seu próprio negócio, devido a uma gama de burocracias que ele vai ter nesse processo, se planejar e ter uma forma de obter recursos durante o processo de abertura é essencial para que esse empreendimento não venha fechar suas



RELISE

portas tão cedo, ou seja, para lidar com esses desafios, é crucial assegurar a estabilidade financeira e ter um planejamento adequado.

Conhecimento e as dificuldades do empreendedorismo

Não ter experiência ou acesso a conhecimentos específicos para a área que deseja atuar, se torna uma dificuldade na vida do jovem empreendedor, que sonha ou, muitas das vezes necessita ter uma renda própria. Para Gomes et al. (2014), falta mais educação empreendedora na vida do jovem que busca seguir com sua própria empresa, é preciso desenvolver novas formas de ensino e aprendizado para capacitar os jovens a não dependerem apenas da ideia de empregos convencionais, mas para que passem adotar comportamentos inovadores e empreendedores.

No quadro 2, será apresentado o segundo tópico da entrevista, que busca compreender quais são os conhecimentos, experiências e dificuldades que o jovem empreendedor passa ou irá passar ao empreender em seu próprio negócio.

Na pergunta 1 do segundo tópico da entrevista que fala sobre quais foram as principais dificuldades que o empreendedor encontrou ao iniciar uma borracharia, o entrevistado relata que sua principal dificuldade foi a localização da borracharia, ela se encontra em um local afastado, o que dificulta as pessoas encontrarem ou saberem que tem uma funcionando no local. Para Sebrae (2022), a localização do estabelecimento é importante para que haja um fluxo de clientes, já que a localização do ponto comercial vai impactar diretamente no sucesso do empreendimento. Entretanto com abertura da borracharia e com os clientes gostando do serviço que é feito lá, a divulgação foi por boca a boca, o que fez com que o ponto ficasse conhecido e rapidamente conhecido. O entrevistado também comenta um outro ponto existente que considera uma dificuldade ao iniciar, foi por sua idade, que é relativamente baixa para se



RELISE

começar um negócio nessa área, ele fala que os clientes ficavam um pouco receosos pelo fato dele ser tão novo, se ele ia fazer um serviço bem-feito, contudo ele continua dizendo que com o decorrer do serviço, eles viam que ele fazia um bom trabalho, e com isso foram confiando e gostando do seu serviço (Sebrae, 2022).

Perguntas	Respondente
1 Quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao iniciar uma borracharia?	Uma das dificuldades que eu vejo é a localidade da borracharia, por ser atrás de um posto meio recuado as pessoas não sabem que tem uma borracharia lá. Uns anos atrás até tinha uma borracharia lá, mas passou muito tempo sem, então até espalhar para o pessoal que abriu uma borracharia levou um tempinho. Um outro ponto que eu vejo, é pelo fato da minha idade, novo, o pessoal encostava para fazer serviço e veem um piaçã novo e pensam será que vai ser um trabalho bem-feito, mas depois eles viam que eu fazia um bom trabalho e eles foram ganhando mais confiabilidade.
2 Como o seu conhecimento prévio (em administração, finanças, mecânica etc.) influenciou na gestão do seu negócio?	Eu não me vejo um homem muito experiente nessa área, eu sei o básico, abrir meu MEI assistindo vídeos na internet, pago minhas DAIs, que é um fator muito importante para os MEIs saberem, pois se não forem pagas é perigoso ficar com uma dívida enorme e acabar fechando. Na parte administrativa no início não tinha noção de nada, mas sabia que precisava fazer o do aluguel, porém com o passar do tempo fui organizando essa parte, eu sei cuidar do que entra e o que sai, o que precisa pagar, mas também não sou uma pessoa apropriada para cuidar dessa parte administrativa e financeira, minha esposa que cuida mais dessa parte e futuramente pretendemos contratar uma contabilidade já que temos planos de mudar o tipo de categoria da empresa.
3 Você acredita que a falta de experiência pode ser uma barreira para jovens empreendedores nesse ramo?	Com certeza é uma forte barreira, pois saber lidar com esse serviço é importante para não ocorrer acidentes, e se a pessoa não tem uma certa experiência na área ela pode até afastar os clientes. Quando eu abri minha borracharia eu já possuía experiência que foi o que me fez conquistar uma clientela boa. Se você começa a trabalhar para si mesmo então você precisa ter essa experiência, ainda mais com trabalhos muito manuais que requerem atenção. E se for abrir de qualquer jeito não dará certo, o cara precisa ter essa noção se não o negócio não vai para frente. Então sim é muito importante ter esse conhecimento essa experiência no ramo para que o empreendimento tenha sucesso.



4 Quais habilidades ou conhecimentos você considera essenciais para gerenciar uma borracharia com sucesso?	Agilidade acho que no meu ramo é essencial, tem que ser rápido e fazer bem-feito, e atender o cliente bem, a gente sabe que existe cliente ignorante, e existe mais alegres, tem que saber lidar com cada um, tem que ter diálogo, saber lidar com os clientes, as vezes eles chegam meio ignorante e estressado, mas tem saber agir calmo, e não xingar o serviço. Outra coisa é ter disposição para trabalhar sendo que não é um serviço leve, então precisa de disposição. E habilidade com os materiais é essencial, como usar um macaco Hidráulico a ar, uma pneumática.
--	---

Quadro 2: A realidade de um jovem empreendedor ponderando seu conhecimento e suas dificuldades.

Fonte: realizado pelas autoras (2024)

Na pergunta 2, o entrevistado foi perguntado sobre como o seu conhecimento prévio em administração, finanças, mecânica etc., influenciou na gestão do seu negócio, o entrevistado comenta que possuía pouco conhecimento em administração e finanças, e o pouco que conhece ele aprendeu assistindo uns vídeos na internet, mas que isso não lhe tornou experiente nessa parte do negócio, e na parte burocrática, ele fez tudo só de forma autônoma. Para Dornelas (2005), ensinar empreendedorismo não é fácil, já que a grande maioria dos empreendedores busca iniciar de forma autônoma e procura fazer as coisas acontecerem, portanto os educadores e órgãos públicos, precisam abranger ambientes de aprendizado práticos e que utilizem de exemplos reais, pois apesar da educação empreendedora não assegurar o surgimento de grandes empreendedores, ela é responsável por auxiliar na formação daqueles que procuram identificar habilidades, oportunidades, inovação e administração de seus negócios.

A pergunta 3 questiona se o entrevistado acredita que a falta de experiência pode ser uma barreira para jovens empreendedores nesse ramo, e para ele, sim, é muito importante que os jovens que querem iniciar possuam experiência, ainda mais no ramo da borracharia, que necessita de boa experiência por ser um serviço muito manual e que precisa ter um certo cuidado. A falta de experiência representa um obstáculo para o jovem empresário, já que sem essas habilidades técnicas e práticas eles podem enfrentar dificuldades na



gestão do negócio. Para Reis e Santos (2021), a experiência precisa no ramo é muito importante para levar o empreendimento ao sucesso, a inexperiência pode limitar o jovem a desenvolver melhor o seu trabalho.

Por fim, na pergunta 4, do 2 quadro, o entrevistado ressalta sobre quais são as habilidades ou conhecimentos que considera essenciais para gerenciar uma borracharia de sucesso. Para ele, em seu ramo, a agilidade e um trabalho bem-feito são essenciais. Além disso, ele destaca a importância de ter um bom relacionamento com os clientes é saber lidar com cada um, mesmo em situações estressantes. Outro ponto que ressalta é a precisão de ter disposição física para trabalhar nesse ramo, pois é um serviço pesado, que utiliza de equipamentos pesados, equipamentos esses que também necessitam de manuseios adequados para serem utilizados.

Ferramentas para melhor desenvolvimento organizacional

No cenário do empreendedorismo entre os jovens, a utilização de ferramentas e tecnologias apropriadas é fundamental para aprimorar processos e assegurar a viabilidade do empreendimento garantindo a eficiência do negócio, a adoção de práticas gerenciais e o uso de recursos tecnológicos são essenciais para o progresso organizacional e a persistência da longevidade das empresas (Dornelas, 2008).

A seguir, será apresentado o último tópico da entrevista que procura compreender quais são as ferramentas para melhorar o desenvolvimento organizacional dos empreendimentos.



Perguntas	Respondente
1 Quais ferramentas ou tecnologias você utiliza para gerenciar sua borracharia?	Acredito que a melhor invenção para minha área foram as máquinas pneumáticas, que nos possibilitam a retirada de parafusos e porcas com mais eficácia e rapidez. Também tem o compressor que sem ele não tem como trabalhar, os macacos hidráulicos a ar, e máquinas de desmontar pneu, todas essas ferramentas são essenciais para um trabalho com rapidez e eficácia na borracharia. E em questão de tecnologia, querendo ou não o cara tem que ter internet que é utilizada para tudo, e eu uso principalmente para nota fiscal e para cuidar da parte administrativa da borracharia, juntamente com um computador para manter esse controle de maneira mais prática.
2 Como você avalia a eficácia dessas ferramentas no seu dia a dia?	Eu avalio de forma excelente, claro se for seguido o período correto das manutenções preventivas, pois sem essas ferramentas o serviço se tornaria muito difícil.
3 Você sente necessidade de mais treinamento ou capacitação para melhorar o uso dessas ferramentas?	No meu ponto de vista não preciso de mais treinamento, estou apto nessas ferramentas que possuo, porém como estou planejando adquirir uma máquina automática de desmontar pneu de caminhão, aí sim vou precisar de mais treinamento e capacitação, mais tirando isso eu já estou apto para o meu trabalho.
4 Que tipos de suporte organizacional (como consultorias, treinamentos etc.) você considera mais úteis para o crescimento do seu negócio?	Hoje o principal suporte que eu vejo que precisa para a borracharia de parcerias com empresas que revendem pneus, vejo que seria uma das coisas que alavancariam a borracharia. Outra coisa também é ter uma contabilidade, para gerenciar, como eu pretendo mudar de patamar, hoje eu sou MEI, então como eu pretendo crescer para micro, contratar pessoas, então seria essencial ter uma contabilidade para gerenciar esse processo.

Quadro 3: ferramentas que possibilitam melhor desenvolvimento organizacional:

Fonte: realizado pelas autoras (2024)

Na pergunta 1, o entrevistado foi questionado sobre quais ferramentas ou tecnologias ele utiliza para gerenciar sua borracharia. Ao responder, ele enfatizou a importância que essas ferramentas têm para serem usadas na borracharia, como a importância das máquinas pneumáticas para a remoção ágil e eficiente de parafusos e porcas, o que agiliza o processo e otimiza o tempo do serviço. Outro ponto além das ferramentas que utiliza na hora de fazer o serviço, é a importância da internet e do computador que usa na administração da borracharia. Para Jackson (2022), as ferramentas e tecnologias são importantes para o aumento da eficiência e da flexibilidade do serviço, o que possibilita os



RELISE

funcionários executarem as tarefas de maneira mais ágil e exata, resultando no aumento na produtividade.

Na pergunta 2, sobre como é a eficácia dessas ferramentas no seu dia a dia, o entrevistado avalia que sua prática com as ferramentas que utiliza nos serviços da borracharia é excelente, destacando o fato dessas ferramentas precisarem estar com suas manutenções em dia para que o trabalho possa fluir, pois sem esses equipamentos os serviços seriam muito complexos e atrasaria o trabalho. Para Moreira e Marcheti (2017), a eficiência operacional de algumas pequenas empresas depende da qualidade de conservação de ferramentas utilizadas para o serviço, pois equipamentos malconservados podem afetar diretamente a produtividade e a qualidade do serviço, a manutenção adequada dessas ferramentas é crucial para que o empreendedor tenha êxito em seu negócio.

A pergunta 3 questiona o entrevistado se ele sente necessidade de mais treinamento ou capacitação para melhorar o uso dessas ferramentas. Para ele, com as ferramentas que possui atualmente, não sente necessidade de mais treinamento, pois se sente habilitado para usá-las de forma correta. No entanto, ele admite que pretende adquirir uma máquina automática para desmontar pneus de caminhão, e com isso será necessário ter mais treinamento para manusear ela. Para Colombo (2021), a capacitação certa aprimora as habilidades, aumenta a eficiência e a segurança no uso de equipamentos complexos, além de melhorar no funcionamento do serviço e elevar o nível de experiência do profissional, fazendo com que sua experiência e prática eleve seu empreendimento a outro patamar.

Por fim, para o encerramento da última pergunta da entrevista, foi perguntado que tipos de suporte organizacional ele considera mais úteis para o crescimento do seu negócio. Ao responder essa pergunta, o entrevistado aponta dois suportes que ele acha necessário ter para o crescimento da borracharia.



RELISE

120

Um deles é a parceria com empresas que revenda pneus para que possa impulsionar o negócio e atrair novos clientes. O outro ponto é a contratação de uma contabilidade, considerando que seu plano é ampliar o seu negócio de MEI para micro, e com isso uma contabilidade vai ser importantíssima para esse processo. Para SEBRAE (2024), as parcerias possuem uma boa relevância para o desenvolvimento empresarial, pois tais colaborações podem ter um papel estratégico que contribuem para ampliar a rede de contatos e atrair novos consumidores. Essas parcerias podem levar a empresa a outro patamar, fazendo com que necessitem de uma boa gestão contábil, que auxilia na organização financeira e possibilita ao empreendedor um suporte que lhe assegure quanto aos cumprimentos de seus deveres legais e do aperfeiçoamento de sua estrutura fiscal, oferecendo um ambiente mais seguro para o desenvolvimento da empresa (Oliveira et al. 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo discutiu sobre o tema empreendedorismo jovem, e buscou compreender quais foram as dificuldades e estratégias que o jovem empreendedor teve ao começar a empreender no ramo da borracharia. A pesquisa foi guiada e buscou responder a pergunta-problema: Quais os desafios que um jovem empreendedor enfrenta para abrir e sustentar um negócio de borracharia. Foi possível responder à pergunta através de um estudo de caso, com entrevista semiestruturada com um jovem empreendedor do ramo, e durante a conversa com o entrevistado foi discutido que as principais dificuldades que o jovem empreendedor tem ao começar seu empreendimento é a falta de experiência e conhecimentos técnicos, a dificuldade na obtenção de recursos financeiros para dar início no negócio, o medo do fracasso ao explorar algo novo, e também a carência de uma cultura empreendedora que apoia os jovens desde cedo a pensarem em terem seu próprio negócio na região.



RELISE

Ao manter um olhar mais crítico durante o estudo, é notável a necessidade de mais incentivos na busca por sua independência financeira, e como a falta desses incentivos financeiros, familiar e educacional prejudica a formação de ideias empreendedoras. Desse modo, para responder o objetivo geral foi necessária uma entrevista semiestruturada onde através de perguntas detalhadas, foram apresentados os principais obstáculos e estratégias percorridos e empregados por ele durante esse processo. Sobre os objetivos específicos a expectativa de obtenção de resposta também foram atendidas pois ao: (i) identificar como o empreendedorismo é visto pelo jovem empreendedor, foi reconhecido qual a relevância que esse tema possui, e como ausência de incentivos para jovens pode ser desanimador para que alcancem essa independência e sonho; (ii) descrever a realidade do empreendedor jovem no setor de borracharia, para isso foi considerando os conhecimentos práticos e as dificuldades que foram enfrentadas por ele durante esse processo de abertura; (iii) analisar as ferramentas que possibilitam o desenvolvimento organizacional do jovem empreendedor no setor, foi explorando práticas e ferramentas que melhoram o desempenho e o funcionamento da borracharia.

Nessa pesquisa foram desenvolvidas duas hipóteses. A primeira, em que o empreendedorismo sofre com a carência de tratar sobre o assunto que muitas das vezes não é abordado para o público juvenil, como sendo uma nuance importante para sua liberdade financeira. Essa hipótese foi confirmada, pois o estudo revela que os jovens ainda observam o empreendedorismo com certo receio, devido aos desafios financeiros e culturais que enfrentariam ao pôr em prática seu negócio, isso faz com que tenham uma restrição em pensar que ao empreender isso pode se tornar um caminho muito dificultoso para sua independência financeira, ao longo da pesquisa é mostrado como esse processo pode ser complexo e difícil para alguns.



RELISE

Na segunda hipótese, que fala a realidade do jovem empreendedor no ramo de borracharia é marcada por dificuldades significativas, como a falta de conhecimento técnico e gerencial específico, o que compromete a eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio. Também foi confirmada, já que o entrevistado relata as dificuldades que podem passar caso queiram seguir no mesmo ramo, e como a falta de conhecimentos gerenciais pode afetar diretamente no funcionamento do empreendimento, ele relata que também teve algumas dificuldades, porém com o apoio familiar financeiro e emocional que teve, esse processo se tornou mais tranquilo. Contudo essa realidade não é a de todos, o que pode gerar grandes dificuldades.

Em termos de alcançar os objetivos do trabalho, esse artigo atingiu seu propósito de oferecer uma compreensão dos desafios enfrentados pelo jovem empresário da borracharia, destacando a necessidade de programas de formação e apoio ao empreendedorismo jovem para que possam dispor de mais recursos e habilidades em seus negócios. No âmbito científico, a pesquisa enriquece o campo do empreendedorismo mostrando sua importância para educação e evidenciando o impacto negativo que a ausência de incentivo e suporte educacional projeta aos jovens empreendedores, especialmente em áreas técnicas como da borracharia, além de destacar a relevância de políticas públicas e programas educacionais focados no aprimoramento de habilidades gerenciais desde a juventude, visando o fortalecimento e o combate as taxas de mortalidade precoce de novos empreendimentos.

O estudo apresenta algumas limitações que restringem e dificultam a coleta dos resultados. O enfoque em um único setor, o de borracharia, e um único entrevistado, dificultam a comparação de experiências vividas entre os empresários desse ramo. Uma outra limitação, é encontrar artigos que relatam sobre o tema dessa pesquisa em setores como o da borracharia, o que dificulta o acesso a matérias que possam de alguma forma corroborar com a pesquisa.



RELISE

Então para pesquisas futuras, recomenda-se expandir a amostra, focando não apenas em jovens no setor de borracharia mais também incluindo outras áreas técnicas como por exemplo o setor de mecânica, para que haja a possibilidade de uma comparação entre essas diferentes realidades e sobre quais são suas estratégias usadas para manter o funcionamento de seus empreendimentos. Outro assunto que seria importante investigar é a relevância que os programas de capacitação e apoio financeiro impactam na vida de jovens empreendedores, visando estabelecer bases para criações de políticas públicas que incentivem e mantenham a constância do empreendedorismo jovem no Brasil.

Portanto o estudo evidencia que apesar das dificuldades enfrentadas, o ambiente do empreendedorismo jovem pode ser fortalecido por meio de iniciativas conjuntas entre pessoas, famílias e as instituições, pois promover essa cultura exige um esforço mútuo de todos. Investir nos jovens e em sua formação é crucial para que haja empreendedores capacitados que melhorem o desenvolvimento econômico do país e para que alcancem seus sonhos e objetivos e prevaleçam com seus negócios abertos.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar F.; BAGGIO, Daniel K. (2014). **Empreendedorismo**: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, 1(1), 25-38. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

BANDEIRA, Paulo. V. R.; SILVA, Thiago. S. **Motivações para o empreendedorismo**: Necessidade e Oportunidade. ID online Revista De Psicologia, v. 17, n. 66, p. 190–208, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v17i66.3771>. Acesso em: 28 de abril. 2024.

BARON, Robert A.; SHANE. Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thompson Learning, 2007.



RELISE

RODRIGUES, D.; BATISTA, B.; MOREIRA, E.; & SILVA, F. (2021). **Técnicas de recolha de dados em investigação**: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados, 2, 13-36.

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios**: fundamento, processos e estruturação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. P. 4.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. **Esboço para uma teoria tridimensional do empreendedorismo**. XXXIII ENANPAD, São Paulo, 2009. Anais. São Paulo: ANPAD, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Brasil tem 2,7 milhões de novas empresas em 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/brasil-tem-2-7-milhoes-de-novas-empresas-em-2023>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL, Sandra., BRASIL, Cintia., NOGUEIRA, Clariana. **Empreendedorismo Jovem**: Fatores que contribuem para a atividade empreendedora. v. 21, n.12: Caderno de Administração, 2013.

BULGACOV, Y. L. M.; CUNHA, S. K. da; CAMARGO, D. de; MEZA, M. L.; BULGACOV, S. **Jovem empreendedor no Brasil**: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão.? Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 695 a 720, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7012>. Acesso em: 1 maio 2024.

CARVALHAL, F.; LEÃO, A. L.; TEIXEIRA, R. M. (2012). **Empreendedorismo jovem**: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Niterói, 6(4), 124-143. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/397>. Acesso em: 22 maio 2024.

COLOMBO, Filipe. **Gestão profissional na prática**: Eleve o nível de excelência do seu negócio, acompanhe as métricas que fazem a diferença para o crescimento e fortaleça a cultura da empresa. Editora Gente, 2021.

CUNHA, R. A. N. **A universidade na formação de empreendedores**: a percepção prática dos alunos de graduação. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba/PR, Brasil, 28, set., 2004.



RELISE

125

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 1994.

FIALHO, Francisco Antônio P; FILHO, Gilberto Montibeller; MACEDO, Marcelo; MITIDIERI, Tibério da Costa. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: 2017. Coordenação de Augusto Muratori; autores: Anderson Luiz da luz et al. Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP, 2018.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**- Relatório executivo. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15iOq61BCIRmcX4wMEuUemZDtMM3gIH/view>. Acesso em: 12 maio 2024.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: 2015. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; autores: Mariano de Matos Macedo et al. Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP, 2014.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Danilo C.; SILVA, Luciano A. F.; D'ANJOUR, Miler Franco; AÑEZ, Miguel E. M. **Empreendedorismo jovem**: da escola para o mercado de trabalho. HOLOS, [S. l.], v. 5, p. 333–343, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2220>. Acesso em: 27 fev. 2024.

HENRIQUE, M. **Gestão Empresarial**: Qual a importância?. Sebrae. 2021. Disponível em:



RELISE

126

<<https://respostas.sebrae.com.br/gestao-empresarial-qual-a-importancia/>>.
Acesso em: 5 maio 2024.

JACKSON, P. **4 benefits of automating a manual process in your business.** Columbus Global, 11 Feb. 2022. Disponível em: <https://www.columbusglobal.com/en-gb/blog/4-benefits-of-automating-a-manual-process-in-your-business>. Acesso em: 03 nov. 2024.

KRISTIANSEN, S. & INDARTI, N. (2004). **Entrepreneurial Intention among indonesian and Norwegian students.** Journal of Enterprising Culture, v. 12, n. 1, p. 55-78.

LEGG, William Oliveira. **Empreendedorismo de baixa renda em Porto Alegre e o impacto da pandemia de COVID-19.** Orientador: Aurora Carneiro Zen. 2020. Trabalho de conclusão de curso – Graduação, LUME repositório digital, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/225492>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FILHO, Dario de Oliveira L.; SPROESSER, Renato L.; MARTINS, Éber L. C. **Empreendedorismo e Jovens Empreendedores.** Revista de Ciências da Administração, v. 11, n. 24, p. 246–277, 2009. DOI: 10.5007/2175-8077.2009v11n24p246. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p246>. Acesso em: 6 maio 2024.

LIZOTE, S. A.; MIRANDA, A. L.; SILVA, S. G.; GOHN, C. **Competências empreendedoras: um estudo com discentes do ensino médio.** Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 27–46, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i3.1103. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1103>. Acesso em: 6 maio. 2024.

MACHADO, Edilson R. **O ensino de empreendedorismo e a práxis no CEFET-PB.** Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 12, p. 22-26, set. 2005. ISSN 2447-9187. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n12p22-26>. Acesso em: 26 abril. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003



RELISE

127

MATOS, Antonio Carlos de; HARIZ, Melhem Skaf; SOUZA, Alecsandro Araujo de. **Manual do jovem empreendedor**. CJE-FIESP – Comitê de Jovens Empreendedores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, 2007. Disponível em: www.cjefiesp.com.br. Acesso em: 20 outubro 2024.

MAXIMIANO, A. C. Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

McCLELLAND, D.C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MOREIRA, Rogério; MARCHETI, Tânia Cristina Impocetto. **Estratégia e empreendedorismo ferramentas de gestão**. Transversal-Revista Anual do IEDA Instituto Educacional de Assis, p. 24, 2017.

OLIVEIRA, M. A. **Valeu!** Passos na trajetória de um empreendedor. São Paulo: Nobel, 1995.

OLIVEIRA, K. V. Ribeiro de; REIS, Maiza B. dos; SANTOS Mariana M. S. dos; ANSELMO, Rayssa P. **Um estudo de caso: administração financeira como estratégia em pequenas empresas como a NF Mercado**. 2022. 99 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Etec Professor Alfredo de Barros Santos, Guaratinguetá, SP, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. 2013. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**-2. ed. Editora Feevale.

REINA, Fábio T.; SANTOS, R. Augusto dos. **Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos**. Araraquara: Temas em educação e saúde. 2017. v. 13, n. 1, p. 147–163. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9592>. Acesso em: 6 maio. 2024.

REIS, Tatiane Lopes dos; SANTOS, Rejane Heloise dos. **Empreendedorismo jovem: motivações, dificuldades e particularidades**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 2, p. 36-65, mar.-abr. 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/434/510>. Acesso em: 15 out. 2024.



RELISE

RIBEIRO, Tomayka M.; TEIXEIRA, Rivanda M. (2012). **A criação de negócios por empreendedores jovens**: estudo de casos múltiplos no estado de Sergipe. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 72–100, 2012. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/15>. Acesso em: 15 abril 2024.

SACRAMENTO, Geelli P. da silva; SILVA, Geciélly P. da; SERAFIM, Erik da S. **Jovens Empreendedores**: desafios e oportunidades. Zenodo, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.7997386> Acesso em: 01 maio 2024.

SANTOS, Maria C. C. dos; GONÇALVES, Rafael B. **O empreendedorismo jovem no Brasil**: desafios e perspectivas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 9, n. 1, p. 10-28, 2020.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SEBRAE. **Como escolher a melhor localização para o seu negócio físico**. Sebrae 2022 Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-escolher-melhor-ponto-comercial-para-seu-negocio,d9d89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 21 out. 2024.

SEBRAE, **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**: Sebrae 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 26 abril. 2024.

SEBRAE. **Parcerias**: porque são importantes e como usá-las em seu negócio. Sebrae Play. 2024. Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/parcerias-por-que-sao-importantes-e-como-usa-las-em-seu-negocio>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002.



RELISE

129

VARELA, R., **Espíritu empresarial en la educación primaria**; la experiencia del C.D.E.E.", V congreso Latinoamericano sobre espíritu empresarial, Santiago do Chile, p. 23-25, 1991.